

Discutindo o Uso das TDIC no Processo de Avaliação no Contexto do Ensino Remoto

Discussing the Use of TDIC in the Evaluation Process in the Context of Remote Education

ISSN 2177-8310
DOI: 10.18264/eadf.v11i2.1458

Resumo

O objetivo deste artigo é apresentar as possibilidades de avaliação no contexto do Ensino Remoto (ER), tendo as Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDIC) como suporte. Para tal, foi feita em 2020 uma discussão sobre o tema, com os fundamentos da literatura. A abordagem foi qualitativa, do tipo descritiva. Em relação aos procedimentos técnicos, escolheu-se a pesquisa bibliográfica. Os resultados revelaram que a principal contribuição da Educação a Distância para o ER foi em relação aos processos avaliativos apoiados pelas TDIC. Além disso, evidenciou a necessidade de repensar as antigas práticas avaliativas, focadas mais na classificação e quantificação, procurando-se adotar avaliações diagnósticas e qualitativas. Vale destacar que para se alcançar esse objetivo os professores devem diversificar o processo de avaliação que os ajudem a definir, de forma clara, os critérios de avaliações para os estudantes. Os professores também foram orientados a apresentarem feedbacks às atividades desenvolvidas pelos estudantes. O artigo apresenta e comenta dez dicas de como avaliar no ER, preparando melhor os professores para ressignificarem suas práticas avaliativas, fazendo delas um instrumento poderoso de construção de conhecimentos sólidos, os quais serão fundamentais para quando o ensino voltar para o presencial. Assim, conclui-se que é necessário compreender que avaliação não é sinônimo de prova; é uma atividade que faz parte do processo formativo do estudante. Avaliar é um ato privilegiado de acompanhamento da aprendizagem.

Palavras-chave: Ensino Remoto. Avaliação. Tecnologias digitais.

Márcia Gorett Ribeiro Grossi

Centro Federal de Educação
Tecnológica de Minas Gerais. Av.
Amazonas, 7.675 - Nova Gameleira
- Belo Horizonte - MG - Brasil.
marciagrossi@terra.com.br



Recebido 12/04/2021
Aceito 22/06/2021
Publicado 23/06/2021

COMO CITAR ESTE ARTIGO

ABNT: GROSSI, M. G. R. Discutindo o uso das TDIC no Processo de Avaliação no Contexto do Ensino Remoto. **EaD em Foco**, v. 11, n. 2, e1458, 2021. doi: <https://doi.org/10.18264/eadf.v11i2.1458>

Discussing the Use of TDIC in the Evaluation Process in the Context of Remote Education

Abstract

The objective of this article is to present the possibilities of evaluation in the context of Remote Education (RE), using Digital Information and Communication Technologies (TDIC) as a support. To this end, in 2020 a discussion was held on the topic, based on the literature. The approach was qualitative, of the type descriptive. Regarding technical procedures, bibliographic research was chosen. The results revealed that the main contribution of Distance Education to RE was in relation to the evaluation processes supported by TDIC. In addition, it evidenced the need to rethink the old evaluation practices, focusing more on classification and quantification, seeking to adopt diagnostic and qualitative evaluations. It is worth mentioning that in order to achieve this goal, teachers must diversify the evaluation process that helps them to define, in a clear way, the evaluation criteria for students. Teachers were also instructed to provide feedback on the activities developed by the students. The article presents and comments on ten tips on how to evaluate in the ER, better preparing teachers to reframe their evaluative practices, making them a powerful tool for building solid knowledge, which will be fundamental when the teaching goes back to the classroom. Thus, it is concluded that it is necessary to understand that assessment is not synonymous of test, it is an activity that is part of the student's training process. Assessing is a privileged act of monitoring learning.

Keywords: Remote Education. Evaluation. Digital technologies.

1. Introdução

A Pandemia da COVID-19, que assolou o mundo, afetou todos os setores da sociedade; a Educação não ficou de fora. Para conter o contágio e proliferação da doença, o isolamento social foi necessário, as escolas foram fechadas e tiveram suas aulas suspensas. No Brasil, o Ministério da Educação (MEC), orientou as instituições de ensino, por meio das Portarias nº 343, de 17 de março de 2020 e nº 345, de 19 de março de 2020, a substituírem as aulas presenciais pelas aulas ofertadas por meio digitais. "Assim, uma nova normalidade passou a fazer parte da rotina de professores e estudantes" (KUHN; LOPES, 2021, p. 2), dando início ao ER ofertado *online*.

Aqui vale ressaltar que, embora o ER não seja considerado uma modalidade de Educação a Distância (EaD), pois esta última é bem mais estruturada e foi desenhada para um público adulto disciplinado e autônomo (GROSSI, 2020), o ER carrega muitas de suas características.

A principal característica em comum entre o ER e a EaD é que a medição entre professor e estudante é feita por meio das TDIC, sendo que a sala de aula agora é em um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). A aprendizagem por meio desse ambiente se constrói com base no estímulo à realização de atividades colaborativas, em que o estudante não se sinta isolado, dialogando apenas com a máquina ou com um instrutor também virtual. Ao contrário, construindo novas formas de comunicação (KENSKI, 2015).

Assim, a tecnologia se tornou a grande aliada da educação, a qual está passando por um momento histórico, a transição do modelo atual até então baseado na época da Revolução Industrial (BERGMANN;

SAMS, 2016) para um modelo de educação digital híbrida. Moran (2017) reforça essa ideia ao afirmar que a educação está ficando cada vez mais flexível, híbrida, digital, ativa e diversificada. Ressalta-se que a educação híbrida está relacionada ao fato de que não existe uma forma única de aprender e na qual a aprendizagem é um processo contínuo, que ocorre de diferentes formas, em diferentes espaços (BACICH *et al.*, 2015, p. 74).

Porém, isso tem sido motivo de muitas preocupações e angústias por parte da maioria dos professores que não tinham experiência com a EaD e, também para aqueles que ainda não se apropriaram das TDIC em suas salas de aula presenciais. Tomazinho (2020) reforça esse entendimento ao afirmar que esse panorama é de incertezas. Para o autor, a maioria dos professores nunca foi treinada para o ensino *online* e, além disso, os currículos não foram planejados para serem ofertados a distância.

E o fato é que as escolas tiveram pouco tempo para se adaptarem. Os professores estão tentando, até o presente momento, se apropriarem das tecnologias digitais em tempo real para transportarem a sua prática docente do presencial para o digital, incluindo o processo avaliativo. A avaliação no ensino presencial já é um tema nefrágico e complexo, e no ER torna-se mais complexo ainda.

Nesse cenário, surgiu a questão norteadora desta discussão: como avaliar nesse momento em que as aulas presenciais estão sendo ofertadas a distância, via internet? Para responder essa questão foi realizado um estudo com o objetivo de apresentar as possibilidades de avaliação no contexto do ER, tendo as TDIC como suporte.

2. Referencial Teórico

2.1 Resignificando o Processo de Avaliação tendo como Aliadas as TDIC

A avaliação faz farte dessa ação pedagógica e deve estar presente durante todo o período de um curso, permitindo ao professor conhecer o que o estudante aprendeu e o que não aprendeu e o reorientar para que supere suas dificuldades, na medida em que o que importa é aprender (LUCKESI, 2005). Nessa direção, Mendes *et al.* (2018, p. 146) defendem que “uma avaliação como prática de investigação e oportunidade de aprendizagem assume natureza formativa e pressupõe que todas as interações do estudante, sejam com o professor, com outros estudantes ou com o material pedagógico”.

Entretanto, no ensino presencial, os professores já estão acostumados com os mecanismos para realizarem suas avaliações, as quais na maioria das vezes são provas escritas, individuais e sem consulta, sendo que a abordagem quantitativa predominava sobre a qualitativa, normalmente baseada em acertos e erros. Esse é o modelo que Lima e Moura (2015) chamam de clássico, no qual “o aluno tem aulas por um período de tempo, e somente após uma avaliação é que o professor identifica falhas” (p. 141). Porém, a falha está é no modelo e, nas palavras de Mendes *et al.* (2018) não faz sentido:

pensar a aprendizagem convertida em uma medida baseada apenas em acerto e erros, pois existe o interesse em compreender os motivos que originaram as respostas de cada estudante às tarefas de avaliação, recolhendo informações consistentes e confiáveis para orientar os envolvidos, valorizando o que ele revela saber, e não apenas um registro correto segundo padrão de resposta estabelecido no gabarito do professor (MENDES *et al.*, 2018, p. 147).

A partir dessas perspectivas e no contexto do ER, no qual se vivencia um “processo de readequação, a avaliação se coloca como um dos pontos que carecem de transformação” (RODRIGUES, 2015, p. 187).

Para o autor, isso vai acontecer quando a avaliação for pensada “não só pelo válido exercício crítico de reflexão, mas também para extrair o máximo de benefícios do modelo híbrido”.

Por isso, se percebe uma oportunidade de desapegar desse modelo tradicional ou clássico e ressignificar o processo avaliativo. Essa ideia fica amparada em Mendes *et al.* (2018, p. 142), que afirmam que é preciso fugir “do modelo tradicional em que o professor expõe o conteúdo, dá exemplos e, em seguida, aplica uma avaliação para verificar se o estudante consegue reproduzir o que foi passado”. Os autores acreditam que as avaliações que usam as TDIC se caracterizam como uma “prática de investigação e oportunidades de aprendizagem e, não como um momento de reprodução do que foi memorizado” (p. 142). Já para Alcântara *et al.* (2018, p. 7), a “inserção das TDIC na vida cotidiana é um tópico de relevância no debate educacional há algumas décadas”.

A esse respeito que a EaD pode trazer contribuições para o ER, pois a avaliação na EaD tem suas particularidades e suas metodologias, sempre apoiadas pelas TDIC, as quais vêm influenciando, cada vez mais, o modo de ensinar e de aprender (BATES, 2016). Os diversos AVA possuem uma variedade de ferramentas digitais que são capazes de oportunizar que o processo avaliativo aconteça de uma forma contínua, permitindo que o *feedback* seja uma rotina entre professores e estudantes. Além disso, as TDIC “permitem estratégias como o trabalho colaborativo e interação contínua e sem limitações espaço-temporais entre todos os envolvidos nos processos de aprendizagem” (ALCÂNTARA, 2018, p. 3).

Assim, as TDIC podem proporcionar mudanças na ação pedagógica, a qual está passando por uma convergência entre a educação tradicional e a EaD. Essas tecnologias têm possibilitado a reprodução de um espaço mais próximo possível da aula presencial, incluindo a comunicação bidirecional entre professor e estudantes (ROSA, 2017) e, “ampliam as possibilidades de expressão dos estudantes” (MENDES *et al.* 2018, p. 144). Os autores prosseguem apontando que com o uso das TDIC o “papel do professor e o desenho da tarefa influenciam diretamente no sucesso do uso do recurso tecnológico nos processos de ensino e aprendizagem” (p. 144).

3. Metodologia

Na presente discussão, realizada em 2020, optou-se por uma abordagem qualitativa, do tipo descritiva. Quanto aos procedimentos técnicos, optou-se pela pesquisa bibliográfica, a qual segundo Gerhardt e Silveira (2009), é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas e publicadas, como livros, artigos, dissertações, entre outros. Nessa discussão, o levantamento bibliográfico selecionou autores como: Luckesi (1992 - 2005); Villas Boas (2006); Lopes (2020). Alcântara *et al.* (2018); Rodrigues (2015), Mendes *et al.* (2018), que se dedicaram aos estudos sobre os processos de avaliação; Soares (2003) e Bergmann (2016) que se dedicaram a estudos sobre as práticas docentes. Rabelo (2020) que se dedicou a estudos sobre AVA: Rabelo (2020). Patrus *et al.* (2012); Bloom *et al.* (1972); Chagas (2020) e Forehand (2010) que se dedicaram a estudos sobre a Taxonomia de Bloom: Patrus *et al.* (2012); Bloom *et al.* (1972); Chagas (2020) e Forehand (2010); Guimarães (2020); Tomazinho (2020); Kuhn *et al.* (2020); Grossi (2020) e o Grupo de pesquisa AVACEFETMG que se dedicaram a estudos sobre o Ensino Remoto; Markova (2000) que se dedicou aos estudos sobre estilos de aprendizagem; Bacich *et al.* (2015); Moran (2017); Dose (2017); Rosa (2017); Kenski (2015); Lima (2015); Bates (2016) que se dedicaram aos estudos sobre EaD e a educação híbrida).

Também foram consideradas as legislações pertinentes ao ensino remoto, a fim de mostrar o respaldo governamental e informações do Comitê gestor da internet no Brasil para conhecer as diretrizes estratégicas relacionadas ao uso e desenvolvimento da internet no Brasil, bem como as referências que os projetos políticos pedagógicos na maioria das escolas brasileiras fazem em relação às TIDC.

4. Resultados e Análises

Frente a essa nova forma de ensinar e de aprender, pode-se dizer que agora é o momento de repensar antigas práticas e descobrir outras que funcionam para o ambiente virtual (RABELO, 2020). A partir dessa necessidade, o artigo apresenta e comenta 10 dicas de como avaliar no ER, as quais se baseiam em um vídeo elaborado pelo grupo de pesquisa AVACEFETMG. As dicas são:

1ª DICA: *Não trabalhe sozinho!* Nas instituições de ensino, existem professores que já se apropriaram das TDIC nas suas salas de aula; outros ainda estão começando a lidar com essas tecnologias, e outros nem sabem como começar. E os motivos para isso são muitos, destacando dois: a maioria dos professores não pertence à geração internet; as TDIC não ocupam posição central nos Projetos Políticos Pedagógicos na maioria das escolas brasileiras, como aponta o Comitê gestor da internet no Brasil (2016). Logo, o momento de formar uma rede de apoio, cada professor ajudando ao outro. Portanto, valorize os conhecimentos dos colegas e ofereça ajuda a quem precisar. Cada um tem habilidades diferentes e todas serão importantes para o sucesso do processo de avaliação durante o ER. É hora de ter tranquilidade em dizer: Eu não sei isso; você me ajuda?

2ª DICA: *Comece com uma avaliação diagnóstica!* “A avaliação é um julgamento de valor sobre manifestações relevantes da realidade, tendo em vista uma tomada de decisão” (LUCKESI, 1992, p. 33). Para o autor, na avaliação diagnóstica, o objeto avaliado será mais satisfatório quando se aproximar do ideal, como exercício de um processo reflexivo. Por meio desse instrumento, será possível identificar os conhecimentos e os déficits do estudante, permitindo a elaboração de estratégias assertivas e, possíveis mudanças durante o período de uma disciplina.

3ª DICA: *Concentre-se no essencial!* Todo planejamento feito para o ensino presencial precisa ser revisto. Mesmo que o conteúdo programático seja extenso, é o momento de se preocupar com as necessidades dos estudantes, aquelas identificadas na avaliação diagnóstica. O estudante precisa construir conhecimentos sólidos para que possa avançar (GUIMARÃES, 2020).

4ª DICA: *Registre todas as atividades desenvolvidas!* Mesmo aquelas que não serão avaliadas. Todas as atividades devem ser acompanhadas atentamente. Faça registros detalhados de tudo o que for observado. Esse registro é um documento de validação e vai ser fundamental quando as aulas voltarem para o presencial, para que o professor possa identificar quais os conteúdos foram contemplados durante o ER e possa fazer o seu planejamento para o curso presencial (GUIMARÃES, 2020).

5ª DICA: *A avaliação deve acontecer durante todo o processo de ensino e aprendizagem!* Essas são as avaliações formativas, as quais têm como objetivo identificar o que os estudantes aprenderam e o que ainda não aprenderam, para que venham a aprender e para que os professores reorganizem seu trabalho pedagógico (VILLAS BOAS, 2006). E, no final, a avaliação somativa deve ser coerente com o que e como foi ensinado. A avaliação é mais do que um instrumento classificativo.

6ª DICA: *Diversifique as atividades avaliativas!* Para Markova (2000) as pessoas pensam e aprendem de maneira diferente, de acordo com seus padrões individuais da inteligência natural que a mente usa para se concentrar, criar e compreender. O professor ao explorar os diferentes estilos de aprendizagem dos estudantes, estará ressignificando sua prática docente (SOARES, 2003). Dessa forma, as provas objetivas podem ser discursivas, orais, com consulta e sem consulta, seminários, observações, participações, auto-avaliações, produção de textos, de vídeos, *podcasts*, dentre outros.

7ª DICA: *Foque nos verbos de avaliar da taxonomia de Bloom!* A taxonomia de Bloom é uma estrutura de organização hierárquica de objetivos educacionais (PATRUS *et al.*, 2012), sendo que as possibilidades de aprendizagem são divididas em três grandes domínios: cognitivo, afetivo e motor (BLOOM *et al.*, 1972).

Aqui, o foco é o domínio cognitivo, o qual abrange a aprendizagem intelectual e é composta por seis categorias hierárquicas: recordar, entender, aplicar, analisar, avaliar e criar (FOREHAND, 2010). No caso específico da categoria avaliar, esta possui os seguintes verbos: checar, julgar, justificar e recomendar, os quais o professor precisa trabalhar com os estudantes para alcançar a medida adequada do processo avaliativo (CHAGAS, 2020).

8ª DICA: *Use ferramentas digitais variadas de avaliação!* Essas ferramentas já estão sendo usadas na EaD e agora são fundamentais no ER. Atualmente existe uma variedade de TDIC não apenas para o apoio às aulas durante o ER, mas também para realizar as avaliações que acontecem *online*, nos momentos síncronos ou assíncronos. Para a escolha da ferramenta, o professor deve considerar: o tipo de atividade avaliativa, o domínio que ele e o estudante possuem sobre ela. No Quadro 1, há um exemplo de três AVA, mostrando as possibilidades dos usos de suas ferramentas no processo de avaliação.

Quadro 1: Possibilidades avaliativas em AVA.

Plataformas	Ferramentas Digitais	O que permite fazer	Sugestões de avaliação
MICROSOFT TEAMS (Microsoft office 365)	<i>Survey</i>	Realizar formulários com um conjunto de atividades que têm por finalidade a descoberta de novos conhecimentos.	Formativa
	<i>Quiz</i>	Coletar informações para sondagem.	Diagnóstica
	<i>Poll</i>	Realizar enquetes, normalmente para verificar votos ou opiniões.	Diagnóstica
	<i>Chat</i>	Criar discussão virtual síncrona.	Formativa
	<i>Onenote</i>	Realizar atividades de trabalho colaborativo onde os estudantes podem ir inserindo documentos, criando um conteúdo ou listas.	Somativa
	<i>Sray</i>	Criar e compartilhar apresentações e projetos de forma interativa e síncrona.	Somativa
	<i>MindMeister</i>	Permite a criação de mapas mentais para debater e planejar em tempo real.	Somativa
MOODLE	<i>Chat</i>	Criar uma discussão virtual síncrona.	Formativa
	Fórum	Realizar discussão ou debate sobre um tema.	Formativa
	Glossário	Criar um dicionário sobre um tema, inserindo termos, definições e comentários. É possível ainda linkar os termos inseridos no glossário com todas as suas repetições no curso.	Formativa
	Questionário	Organizar perguntas de múltipla escolha que pode ser alimentado por um banco de questões previamente criado e armazenado na plataforma.	Diagnóstica, Formativa, Somativa
	Tarefa	Entregar um arquivo com resposta à atividade proposta pelo professor.	Diagnóstica, Formativa, Somativa
	<i>Wiki</i>	Realizar um trabalho colaborativo onde os estudantes podem ir inserindo documentos, criando um conteúdo.	Formativa

SIGAA	Fóruns	Realizar discussão com os discentes da turma.	Formativa
	Chat da Turma	Criar discussão virtual síncrona.	Formativa
	Chats Agendados	Agendar um <i>chat</i> no período que desejar.	Formativa
	Questionários	Criar um conjunto de perguntas.	Formativa, Somativa
	Enquetes	verificar opiniões ou votos.	Diagnostica

Fonte: Elaborado pela autora (2020)

O critério de escolha dos AVA apresentados no Quadro 1 se deve ao fato de ser o que a autora desta discussão utiliza. Nesse quadro, também foram apresentadas sugestões de qual modalidade de avaliação usar para cada tipo de ferramenta.

É importante informar que para ter acesso às plataformas indicadas na 1ª coluna do Quadro 1, basta seguir os seguintes caminhos: algumas plataformas são acessadas direto pelo navegador, ou com opção de fazer *download* do aplicativo e utilizar no celular ou computador. No caso do *Microsoft Teams* da Microsoft, por exemplo, o acesso *online* é feito pelo endereço eletrônico: <http://teams.microsoft.com/> e, para a opção de *download*, o endereço é: <https://www.microsoft.com/pt-br/microsoft-teams/download-app>.

No caso do Moodle, esse deve ser baixado e instalado em um servidor web, sendo necessário conhecimento técnico para isso. Usuários individuais podem se inscrever para uma conta no servidor Moodle e acessar o conteúdo através da interface web ou do aplicativo Moodle Desktop e, para acessá-la, deve estar em um computador com o software instalado, conectado ao servidor e com acesso à internet. O endereço eletrônico para fazer o *download* dessa plataforma é: <https://download.moodle.org/>.

Já o SIGAA é uma plataforma privada que, para ser utilizada, é preciso entrar em contato com os desenvolvedores (<https://sigaa.ufrn.br>) e o acesso pode ser feito por navegador.

9ª DICA: Divida as entregas das atividades em etapas menores! Isso vai ajudar os estudantes a administrarem melhor o tempo e, reduzir a ansiedade da turma durante a produção de um trabalho mais complexo (LOPES, 2020).

10ª DICA: Defina os critérios das avaliações e deixe-os claros para os estudantes! Os Quadros 2 e 3 exemplificam como escolher esses critérios levando em consideração os tipos de avaliação. Vale destacar que, para o desenvolvimento desses Quadros, a autora desse artigo, se baseou nas disciplinas que leciona: uma do Mestrado em Educação Tecnológica e outra da Graduação em Formação Docente. Vale ressaltar que essas duas disciplinas eram ofertadas em instituição de ensino federal na modalidade presencial, mas, por causa da pandemia da COVID-19, passaram a ser ofertadas a distância.

Vale ressaltar as atividades propostas nos Quadros 2 e 3, bem como os critérios de avaliação de cada uma delas, foram escolhidos a partir da experiência docente da autora desse estudo. No caso dos aplicativos, foram escolhidos os com que a autora tinha mais familiaridade quando esta discussão foi desenvolvida.

Quadro 2: Sugestões de escolhas dos critérios avaliativos para o ER - Disciplina do Mestrado em Educação Tecnológica.

Atividade avaliativa	Diagnóstica (D) Formativa (F) Somativa (S)	Síncrona (Sin) Assíncrona (Ass)	Individual (I) Grupo (G)	TDIC utilizadas	Critérios de avaliação	Peso	
						Detalhado	Total
Quiz	D	Sin	I	Quiz, Kahoot.	*Acertos das questões	não se aplica	
Debates durante o período letivo	F	Sin	I	Chats das plataformas	*Comentários pertinentes ao tema do debate. *Ter clareza na escrita. *Objetividade na escrita. *Argumentos utilizados. *Postura, tais como, respeito aos demais participantes.	4% cada item	20%
		Ass	I	Fóruns das plataformas			
Seminário	F	Sin	G	Sala de vídeo-conferência. Aplicativos colaborativos de informações (<i>Jambord, padlet, Spray, Power Point</i>).	*Participação dos membros do grupo. *Iniciativa dos membros do grupo. *Qualidade da apresentação. *Adequação do tempo disponível. *Domínio do tema. *Clareza das ideias apresentadas.	5% cada item	30%
Artigo	S	Ass	I	<i>Word</i> . Farejador de plágio (Docxweb).	*Pontualidade na entrega.	3%	25%
					*Adequação à norma da ABNT.	4%	
					*Elementos do texto: (Introdução, objetivo, justificativa, referencial teórico, metodologia, análise dos dados e conclusões) e, referências.	10%	
					*Aprovação do Docxweb.	8%	
Autoavaliação	S	Sin	I	Planilha no <i>Excel</i> ou Tabela no <i>Word</i> .	*Preenchimento de todos os itens do formulário.	5%	5%

Fonte: Elaborado pela autora (2020)

No caso de uma disciplina da graduação, uma alternativa pode ser substituir a avaliação por artigos do Mapa Mental e, as demais poderiam ser mantidas (Quadro 3).

Quadro 3: Sugestões de escolhas dos critérios avaliativos para o RE - Alternativa para a atividade avaliativa para a Graduação.

Atividade avaliativa	Diagnóstica (D) Formativa (F) Somativa (S)	Síncrona (Sin) Assíncrona (Ass)	Individual (I) Grupo (G)	TDIC	Critérios de avaliação	Peso	
						Detalhado	Total
Mapa Mental	S	Ass	I	MindMeister, Cmap, Lucidchart.		3%	
					*Pontualidade na entrega, de acordo com a data estabelecida.		25%
					*Capacidade de sínteses.	3%	
					*Compreensão do tema.	10%	
					*Estruturação das informações.	3%	
					*Capacidade de conexão entre conceitos.	6%	

Fonte: Elaborado pela autora (2020)

Diante das sugestões apresentadas nos Quadros 2 e 3, observa-se que existem várias possibilidades de avaliação no ER, as quais as TDIC dão suporte. Porém, o uso dessas tecnologias digitais na prática avaliativa vai exigir dos professores apropriação tecnológica. Portanto, cabe ao professor escolher as atividades avaliativas que ele já domina e, que os estudantes tenham acesso (dica no 8) e, as que estejam adequadas aos conteúdos de sua disciplina.

Ademais, é importante destacar que as ferramentas digitais presentes nos AVA também são suficientes para proporcionar uma comunicação e uma interação efetiva entre professores e estudantes para desencadear o sucesso da construção do conhecimento no processo de ensino e aprendizagem (DOSE, 2017), sendo que um instrumento que faz parte desse processo é o feedback. Para a autora, o *feedback* é utilizado como um instrumento para retorno do aprendizado. É por meio desse instrumento que os estudantes sabem se estão no caminho certo de suas aprendizagens e, o professor também tem a oportunidade de conhecer a realidade acadêmica dos estudantes e poder tomar decisões quando de suas escolhas pedagógicas.

Enfim, percebe-se que os critérios avaliativos consideram não apenas os conhecimentos dos estudantes, mas também suas atitudes e habilidade. Isso tudo precisa ser apresentado a eles no começo de um curso, para que os acordos pedagógicos sejam firmados entre professores e estudantes. Assim, vai ser criado um clima de confiança em sua sala de aula virtual.

5. Considerações Finais

A discussão permitiu responder à questão norteadora que a originou: como avaliar nesse momento em que as aulas presenciais estão sendo ofertadas a distância, via internet? A resposta é que é preciso repensar as antigas práticas avaliativas, tirar o foco das avaliações classificativas e quantitativas e jogar luz nas avaliações diagnósticas e qualitativas.

É necessário compreender que avaliação não é sinônimo de prova, é uma atividade que faz parte do processo formativo do estudante. Avaliar é um ato privilegiado de acompanhamento da aprendizagem, a qual “permite tomar conhecimento do que se aprendeu e do que não se aprendeu e reorientar o educando para que supere suas dificuldades, na medida em que o que importa é aprender” (LUCKESI, 2005).

Como contribuição, a discussão apresentou e comentou 10 dicas de como avaliar no ER. Destacando entre essas, a importância dos professores participarem de uma rede de apoio para se apropriarem das TDIC, de diversificar os tipos de avaliações e das tecnologias digitais para suas realizações, de definir e deixar claro quais são os critérios de avaliações e sempre apresentar para os estudantes os feedbacks de suas atividades.

Espera-se que, seguindo essas dicas os professores estarão mais preparados para ressignificar suas práticas avaliativas, fazendo delas um instrumento poderoso de construção de conhecimentos sólidos, os quais serão fundamentais para quando o ensino voltar para o presencial.

Para finalizar, este artigo mostrou que a principal contribuição da EaD para o ER é o uso das TDIC na mediação pedagógica entre estudantes e professores, da qual os processos avaliativos fazem parte. O que tem sido aprendido nesse tempo de pandemia vai ser um legado para o período pós-pandemia: a colaboração entre os professores; apropriação das tecnologias digitais, as quais continuarão presentes nas suas práticas pedagógicas e, um novo olhar para um ensino mais flexível, híbrido, digital e diversificado (MORAN, 2017).

Referências

- ALCÂNTARA, C. M. G.; LIMA, R. D.; LINHARES, R. N. **Avaliação formativa com recurso às TDIC: a formação do professor para a avaliação do desempenho de estudantes**. 2018. Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/simeduc/article/view/9465/4119>. Acesso em: 07 abr. 2021.
- AVACEFETMG. **Como avaliar no ensino remoto emergencial**. 2020. (5m.52s). disponível em: <https://avacefetmg.org.br/avacefetmg-apresenta-como-avaliar-no-ensino-remoto-emergencial/>. Acesso em: 23 ago. 2020.
- BACICH, L.; NETO, A. T.; TREVISANI, F. M. **Ensino Híbrido: Personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso editora, 2015.
- BATES, A. W. T. **Educar na era digital: design, ensino e aprendizagem**. São Paulo: Artesanato Educacional, 2016.
- BERGMANN, J.; SAMS, A. **Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem**. Tradução Afonso Celso da Cunha Serra. 1.ed - Rio de Janeiro LTC, 2016.
- BLOOM, B. *et al.* **Taxonomia de Objetivos Educacionais**. Porto Alegre: Globo, 1972.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Brasília. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 23 ago. 2021a.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 345, de 19 de março de 2020**. Altera a Portaria MEC nº 343, de 17 de março de 2020. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=603&pagina=1&data19/03/2020&totalArquivos=1>. Acesso em: 23 ago. 2021b.

- CHAGAS, R. L. C. P. **Avaliação da Aprendizagem em Tempos de Aula Remota**. 2020. Disponível em: <https://anec.org.br/wp-content/uploads/2020/04/Webinar-ANEC-Avalia%C3%A7%C3%A3o-Revis%C3%A3o-1.pdf>. Acesso em: 20 set. 2020.
- BRASIL. Comitê gestor da internet no Brasil. **Educação e tecnologias no Brasil: um estudo de caso longitudinal sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação em 12 escolas públicas**. São Paulo: CGI.br, 2016.
- DOSE, E. M. C. A importância do feedback na educação a distância. **RPGE-Revista on line de Política e Gestão Educacional**, v.21, n.3, p. 1565-1571, set./dez. 2017.
- FOREHAND, M. **Bloom's taxonomy**. Emerging perspectives on learning, teaching, and technology. 2010. Disponível em: <https://cft.vanderbilt.edu/wp-content/uploads/sites/59/BloomsTaxonomy-mary-fo-rehand.pdf>. Acesso em: 10 ago.2020.
- GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- GUIMARÃES, M. H. **Avaliação durante as atividade remotas**. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KaTAXCigp5Q>. Acesso em: 31 out. 2020.
- GROSSI, M. G. R. **O ensino remoto é uma modalidade de educação?** 2020. Disponível em: <https://avacefetmg.org.br>. Acesso em: 17 out. 2020.
- LIMA, *et al.* **Ensino Híbrido: Personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso editora, 2015.
- LOPES, M. **Como fazer a avaliação durante as aulas remotas**. 2020. Disponível em: <https://porvir.org/como-fazer-a-avaliacao-durante-as-aulas-remotas/>. Acesso em: 30 out. 2020.
- LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e criando a prática**. 2 ed. Salvador: Malabares Comunicações e eventos, 2005.
- LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar: sendas percorridas**.1992. 560f.Tese (Doutorado em Filosofia da Educação) - Pontifícia Universidade Católica, Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 1992.
- KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. São Paulo: Papyrus, 2015.
- KUHN, N.; LOPES, L. F. D. Desafios Enfrentados por Estudantes de um Curso Técnico a Distância Frente à Pandemia COVID-19. **EaD em Foco**, v. 10, n. 3, p.1-13, 2020.
- MARKOVA, D. **O natural e ser inteligente: padrões básicos de aprendizagem a serviço da criatividade e educação**. São Paulo: Summus, 2000.
- MENDES, M. T.; TREVISAN, A. L.; ELIAS, H. R. A utilização de TDIC em tarefas de avaliação: uma possibilidade para o ensino de Cálculo Diferencial e Integral. **Debates em Educação**, v.10, n. 22. set./dez., 2018.
- MORAN, J. Metodologias ativas e modelos híbridos na educação. In: YAEGASHI, Solange e outros. (orgs). **Novas Tecnologias Digitais: Reflexões sobre mediação, aprendizagem e desenvolvimento**. CRV, p.23-35, 2017, Curitiba. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2018/03/Metodologias_Ativas.pdf. Acesso em: 17 set. 2020.
- PATRUS, R. *et al.* Ensino de Sustentabilidade e Ética nos Negócios com a Taxonomia de Bloom. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v.3, n. 44, p.763-803, 2012.
- RABELO, M. E. **Lições do coronavírus: os desafios de avaliar a aprendizagem remota**. 2020. Disponível em: <https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/avaliacao-a-distancia-coronavirus/>. Acesso em: 20 nov. 2020.

RODRIGUES, E. F. A Avaliação e a tecnologia. A questão da verificação de aprendizagem no modelo de ensino híbrido. In: BACICH, L.; NETO, A. T.; TREVISANI, F. De M. **Ensino Híbrido: Personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso editora, 2015.

ROSA, A. A. C. da. As tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) e o ensino a distância: reflexões para estudos de currículo. **The Specialist: Descrição, Ensino e Aprendizagem**, v.38, n.2, p. 1-23, 2017.

SOARES, D. Os Vínculos como passaporte da Aprendizagem: Um encontro D' EUS.. Rio de Janeiro: Caravansarai, 2003.

TOMAZINHO, P. **Ensino Remoto Emergencial: a oportunidade da escola criar, experimentar, inovar e se reinventar**. 2020. Disponível em: <https://www.sinepe-rs.org.br/noticias/ensino-remoto-emergencial-a-oportunidade-da-escola-criar-experimentar-inovar-e-se-reinventar>. Acesso em: 16 nov. 2020.

VILLAS BOAS, B. M. F. Avaliação formativa e formação de professores: ainda um desafio. **Linhas Críticas**, Brasília, v.12, n. 22, p.1-21, mar./ jun. 2006.